

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

JADE GAIARINI HILARIO

MÁRIO QUINTANA EM 1 MINUTO:
DA POESIA AO TIKTOK

São Paulo

2020

JADE GAIARINI HILARIO

**MÁRIO QUINTANA EM 1 MINUTO:
DA POESIA AO TIKTOK**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras –
Licenciatura, para obtenção do grau
de Licenciatura em Língua
Portuguesa.

Orientador(a): Izilda Maria Nardocci.

São Paulo

2020

Sumário

Introdução	4
Parte 1 – Fundamentação Teórica	
• 1.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – os multiletramentos e o campo artístico-literário no Ensino Médio	5
• 1.2 Mário Quintana: O homem, o escritor e a obra “Eu passarinho” (2014)	10
• 1.3 TikTok – O aplicativo em consonância com o Ensino de Língua Materna	11
• 1.4 A Literatura e a Produção Textual no Ensino Médio – Teoria e Prática.....	12
• 1.5 A importância do Projeto Pedagógico e das Sequências Didáticas	15
Parte 2 – Projeto Pedagógico	
• 2.1 O Projeto – contexto e sequências didáticas	18
• 2.2 MÓDULO 1	19
• 2.3 MÓDULO 2	21
• 2.4 MÓDULO 3	23
• 2.5 MÓDULO 4	25
• 2.6 MÓDULO 5	27
Conclusão.....	30
Referências Bibliográficas.....	31

Introdução

Este projeto de conclusão do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa na PUC SP tem como objetivo o desenvolvimento do prazer literário com os poemas selecionados de Mário Quintana da obra *Eu passarinho* (2014), que contemplam poemas curtos que dialogam com a contemporaneidade e com a temporariedade da cultura digital. Nesse sentido, o projeto rompe com o ensino tradicional de leitura, que utiliza de “fichas” para conferir se o aluno leu ou não, e que não desenvolve o prazer pela poesia.

Com isso, os alunos poderão entrar em contato com o campo artístico literário, bem como com um escritor que dialoga muito com as culturas juvenis, tanto pela estética dos poemas, quanto pelas temáticas. A partir dessa análise temporal, percebe-se que o aplicativo *TikTok* – uma plataforma digital responsável pela produção de vídeos de no máximo 60 segundos (1 minuto) ajusta-se com os versos livres e modernos de Quintana. É por meio dessa análise de relações que este projeto de leitura se concretiza.

Nessa perspectiva, essa proposta está de acordo com o que recomenda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois a base procura contemplar a cultura digital, as diferentes linguagens e os diferentes letramentos, permitindo com que o aluno desenvolva as novas práticas de linguagens de forma crítica, relacionando o texto aos seus contextos de produção, ampliando seus letramentos. Considerando também a multimodalidade nas práticas pedagógicas, para que o aluno consiga ler e produzir textos multissemióticos e multimodais, e sua criticidade, pois tais habilidades serão essenciais para o exercício em sua vida profissional.

Assim, esse projeto permite a possibilidade do prazer pelo literário e o desenvolvimento de formas de expressão, bem como o contato com um gênero digital que já faz parte do contexto sociocomunicativo dos alunos. Por fim, este projeto está organizado em duas partes: na primeira são apresentados os fundamentos teórico-metodológicos e na segunda, os módulos de ensino, que buscam contemplar perguntas problematizadoras a serem feitas para os alunos e o que se espera que o aluno compreenda em cada etapa.

PARTE 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – os multiletramentos e o campo artístico- literário no Ensino Médio.

1.2 Mário Quintana: O homem, o escritor e a obra “Eu passarinho” (2014).

1.3 TikTok – O aplicativo em consonância com o Ensino de Língua Materna.

1.4 A Literatura e a Produção Textual no Ensino Médio – Teoria e Prática.

1.5 A importância do Projeto Pedagógico e das Sequências Didáticas.

1.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – os multiletramentos e o campo artístico- literário no Ensino Médio.

Este projeto de conclusão do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa na PUC SP tem como objetivo introduzir um projeto de leitura com os poemas selecionados do poeta Mário Quintana (1906 – 1994) da obra “Eu passarinho” (2014), partindo-se do aplicativo “TikTok” para o desenvolvimento do literário no aluno, bem como a criticidade e a interpretação.

Com isso, o projeto se baseia na Base Comum Curricular (BNCC), que considera os multiletramentos na prática de leitura no Ensino Fundamental, e que aprofunda tais aspectos no Ensino Médio. Assim, A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), é o documento responsável por nortear os currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil até o Ensino Médio, em todo o Brasil. Com isso, a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que devem ser atingidas e desenvolvidas ao longo da escolaridade básica.

Em relação a área de Linguagens, do Ensino Fundamental, o componente Língua Portuguesa na BNCC dialoga com outros documentos produzidos referentes a educação ao longo dos anos. Entretanto, o documento exemplifica uma perspectiva enunciativa-discursiva da linguagem, que traz algumas renovações, bem como novas habilidades pressupostas.

Nesse sentido, a base procura contemplar a cultura digital, as diferentes linguagens e os diferentes letramentos, permitindo com que o aluno desenvolva as novas práticas de linguagens de forma crítica, relacionando o texto aos seus contextos de produção, permitindo com que o texto ganhe uma centralidade. O trecho abaixo exemplifica bem essa nova perspectiva educacional:

“Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.” (página 67)

Assim, é necessário propiciar ferramentas para as diversificações presentes nas práticas contemporâneas de linguagem, para que se alcance uma participação mais efetiva e atuante.

Dessa forma, a concepção de linguagem se opõe ao ensino tradicional, uma vez que o objetivo não é trabalhar com a língua apenas como estrutura, mas também como um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais. Com isso, é necessário que a multimodalidade esteja presente nas práticas pedagógicas, para que o aluno consiga ler e produzir textos multissemióticos e multimodais, pois tais habilidades serão essenciais para o exercício em sua vida profissional, como exemplificado no trecho abaixo:

“Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer.” (página 69)

Logo, segundo a BNCC, a leitura e o texto devem ser tomados por um conceito mais amplo, considerando as imagens estáticas, o movimento e o som, os quais são elementos que contemplam os gêneros digitais. Dessa forma, o texto deve ser estudado considerando seu contexto sócio-histórico, sua circulação nos diferentes campos de atividade, suas possibilidades de dialogia e relação entre outros textos e suas possibilidades de efeitos de sentido, permitindo uma reflexão crítica do aluno. Com isso:

“Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho,

esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.” (página 72).

Tais gêneros não devem ser trabalhados isoladamente, uma vez que o eixo da leitura propicia uma interação ativa do leitor/ouvinte com os textos orais e multissemióticos de sua interpretação. Assim:

“Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.” (página 75).

Portanto, o trabalho com a leitura deve abrir possibilidades para que o aluno consiga ampliar os letramentos em diferentes linguagens, preparando-o para seu exercício na vida profissional, em que as novas tecnologias digitais são fundamentais, bem como desenvolver uma criticidade em relação aos textos produzidos com os gêneros digitais e sua atuação nas redes sociais.

Em relação a área de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, o objetivo é consolidar e ampliar as aprendizagens previstas no Ensino Fundamental, voltando-se para uma formação que possibilita uma participação plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens. Nesse sentido, a Base leva em consideração o desenvolvimento do projeto de vida do sujeito, permitindo com que esse aprofunde seus vínculos sociais e afetivos em meio a contextos socioculturais diversos.

Com isso, o Ensino Médio tem como proposta a consolidação e ampliação das habilidades propostas no Ensino Fundamental por meio do uso e reflexão sobre as linguagens – é necessário, nesse sentido, considerar as diferentes juventudes. Assim, o componente Língua Portuguesa tem um papel fundamental ao trabalhar com as diversas práticas de linguagem que estão atribuídas em diferentes campos de atuação, bem como é sinalizado no trecho abaixo, referente a organização do currículo:

Por fim, o componente Língua Portuguesa – tal como Matemática – deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). Assim sendo, as habilidades desse componente são apresentadas adiante, organizadas por campos de atuação social, como no Ensino Fundamental, mas sem indicação de seriação. Essa decisão permite orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e das propostas pedagógicas de cada escola.

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas

de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (página 485)

Assim, é preciso que os alunos explorem a semiose (sistema de signos em sua organização própria), bem como as possibilidades expressivas da linguagem, de modo que aconteça reflexões/análises e produções de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses-visuais. Portanto, os multiletramentos devem ser considerados e desenvolvidos durante o Ensino Médio também, permitindo com que o sujeito se expresse nessa cultura digital, com posicionamento crítico e habilidades desenvolvidas, bem como sinaliza o trecho abaixo:

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem.

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ser seguido, remidiar⁶¹, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos. (página 487)

Nessa perspectiva, as práticas de Linguagens devem ser desenvolvidas considerando os novos letramentos/multiletramentos em meio a cultura digital. O sujeito, portanto, deve desenvolver habilidades de produção e análise nesses novos gêneros digitais, bem como conhecer e dominar os gêneros textuais da cultura do impresso. Com isso, o domínio dos diferentes campos de atuação, possibilitam a formação de um sujeito consciente e crítico.

Logo, a BNCC prioriza cinco campos de atuação social na área de Linguagens: campo da vida social, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-

mediático, campo de atuação na vida pública e o campo artístico. Nesse projeto, cabe exemplificarmos os objetivos a serem desenvolvidos no campo artístico:

O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. (página 489)

Portanto, o trabalho com os novos letramentos/multiletramentos pode ser desenvolvido no campo artístico, o que possibilita com que o sujeito desenvolva a expressão de sentimentos e emoções, bem como o estudo dos novos gêneros digitais. Aproximar a literatura contemporânea com a multimodalidade presente nos gêneros digitais é uma possibilidade de desenvolver o prazer literário no campo artístico.

Nesse sentido, este projeto de conclusão de curso busca aproximar a literatura de Mário Quintana da obra “Eu passarinho” com o aplicativo “TikTok” também conhecido como “Douyin” na China, que é um aplicativo de mídia usado para criar e compartilhar vídeos curtos, em que a música, os efeitos, a teatralização e a dança são questões apreciadas pelos telespectadores. É de propriedade da companhia de tecnologia chinesa “ByteDance”. O aplicativo ganhou popularidade e se tornou o mais baixado nos Estados Unidos em outubro de 2018.

Considerar o “TikTok” no campo artístico é uma oportunidade de tornar consumidores do aplicativo em produtores de conteúdo, bem como desenvolver a capacidade de analisar os vídeos dos outros. Além disso, o aplicativo reflete os telespectadores presentes no mundo digital. Nesse sentido, é perceptível uma mudança de pensamento entre a Tecnologia Analógica – que tem uma visão contínua, para a Tecnologia Digital – que tem uma visão “discreta”, uma vez que os vídeos devem durar no máximo 1 minuto e os recursos de som, imagem e efeitos são utilizados para captar a atenção do leitor; assim como a literatura de Mário Quintana dialoga com a contemporaneidade, pois os poemas são curtos, com temáticas sobre a vida, a juventude, indecisões, amizade, amor e sociedade. Temas que dialogam com o contexto dos jovens em 2020.

Logo, aproximar a multimodalidade presente no “TikTok” com os poemas selecionados de Mário Quintana, é uma oportunidade de desenvolver o gosto pelo

literário, bem como a produção com um gênero presente na cultura digital. Assim, o projeto está de acordo com as habilidades e competências específicas de linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio, referentes aos multiletramentos, uma vez que a compreensão e o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais serão considerados, assim como a apreciação, expressão e produção.

Com isso, o aplicativo “TikTok” é uma oportunidade de tornar a leitura algo atrativo para o aluno do Ensino Médio, uma vez que rompe com os procedimentos estabelecidos pelo Ensino Tradicional, assim como a BNCC exige. Partindo dessa análise, é necessário à reflexão acerca da poética de Mário Quintana, bem como de sua biografia e da obra “Eu passarinho” (2014).

1.2 Mário Quintana: O homem, o escritor e a obra “Eu passarinho” (2014).

Mário de Miranda Quintana nasceu em Alegrete, em 30 de julho de 1906. Era filho do farmacêutico Celso de Oliveira Quintana e de Virgínia Palma de Miranda Quintana, e tinha dois irmãos: Marieta e Milton, o qual foi o responsável em despertar em Quintana a métrica poética.

O poeta, conhecido por “o homem comum”, explica essa nomeação em uma entrevista realizada em outubro de 1989 por Giovanni Ricciardi, em que esse perguntou: “Quem é Mario Quintana?”. A resposta foi surpreendente: “Às vezes uma pessoa me encontra na rua e pergunta: ‘O senhor é que é o Mário Quintana?’, e eu respondo: ‘Às vezes.’ Porque há o Mario Quintana poeta e o Mario Quintana homem comum” (RICCIARDI, 1991, p. 11).

Com isso, o “homem comum” teve uma trajetória em que a poesia e o texto se fizeram presentes. Em 1919, foi morar em Porto Alegre para se matricular no Colégio Militar. Devido ao seu interesse pelo português, história e francês; o poeta foi reprovado nas outras disciplinas. E nesse momento, teve seus primeiros poemas publicados na revista dos alunos.

Em 1930, Quintana trabalhou na *Revista do Globo*, além disso, também trabalhou como tradutor na Editor Globo, sob a direção de Erico Verissimo. Em 1940, publicou seu primeiro livro *A rua dos cataventos*. Em seguida, foi o responsável por obras em que a poesia contemporânea se destacou, como: *Canções* (1945), *O Aprendiz de Feiticeiro* (1950), *Quintanares* (1976), *Baú de Espantos* (1986), dentre outros.

Quintana, em sua poesia, utilizava-se de uma linguagem coloquial, a qual se tornava acessível a todas as classes sociais, diante da simplicidade presente. Além disso, suas temáticas lidavam com assuntos do cotidiano, com um olhar sensível e humorístico. Mario Quintana faleceu no dia 5 de maio de 1994, perto de completar 88 anos de idade. E propicia um legado poético que desenvolve o prazer pelo literário e uma oportunidade de olhar a vida com simplicidade, bem como seus textos.

A obra utilizada para o presente trabalho *Eu passarinho* (2014) é uma seleção de poemas escritos por Mário Quintana ao longo de sua trajetória, organizada por Fabio Weintraub e Fabricio Waltrick, pela Editora Ática, o objetivo da coletânea tem como princípio atrair o leitor jovem, bem como utilizar de uma variedade de textos e estilos da poética de Quintana, por meio de seleções de poemas que cobrem toda a sua carreira, apresentando seu modo de ver e escrever a vida, com uma riqueza de temas e formas. Com isso, esta antologia apresenta sonetos, versos livres, aforismos, haicais e prosa poética, permitindo com que o leitor não só conheça a poesia de Mário Quintana, mas também que se encante e conheça sua variedade temática e poética.

1.3 TikTok – O aplicativo em consonância com o Ensino de Língua Materna.

O aplicativo *TikTok*, também conhecido como *Douyin*, é um aplicativo de mídia Chinês, utilizado para criar e compartilhar vídeos curtos, com no máximo 60 segundos (1 minuto). A rede social oferece amplos recursos de edição: filtros, legendas, música (trilha sonora), gifs, efeitos na voz e na imagem, além de ser possível fazer cortes e acelerar o vídeo. Nesse sentido, o aplicativo se aplica a realidade temporal da Tecnologia Digital em que estamos inseridos, em que o jovem não tem paciência para assistir uma videoaula de 40 minutos, mas que fica horas assistindo vídeos de 1 minuto com temáticas variadas.

Com isso, a música, os efeitos, a teatralização e a dança são extremamente presentes. É de propriedade da companhia de tecnologia chinesa “ByteDance”. O aplicativo ganhou popularidade e se tornou o mais baixado nos Estados Unidos em outubro de 2018. Ultrapassou em número de downloads o Facebook, se tornando em 2019 a quarta maior rede social do mundo.

O aplicativo é utilizado, na maior parte, por jovens que criam vídeos com o objetivo de gerar humor por meio de situações cotidianas, contar uma história pessoal – triste ou

engraçada, fazer uma coreografia de uma música, dar dicas de edição, estudos ou vida pessoal, fazer maquiagens, dentre outros. Os usuários podem curtir, comentar e compartilhar os vídeos. Nesse sentido, os vídeos com uma grande quantidade de visualizações geram nos telespectadores um sentimento de pertencimento, fazendo com que esse seja compartilhado com outras pessoas. Portanto, esse projeto busca utilizar do *TikTok* para um projeto de leitura com os poemas selecionados do Mário Quintana, permitindo com que os alunos desenvolvam os conhecimentos da língua materna, utilizando-se de um aplicativo que eles já tenham o domínio – e que se aplica na situação comunicativa de adolescentes do 1º ano do Ensino Médio.

1.4 A Literatura e a Produção Textual no Ensino Médio – Teoria e Prática.

Partindo dessa análise, é necessário compreender como a prática com a leitura ocorre nas aulas de Literatura no Ensino Médio, opondo-se a como deveria ser desenvolvida. Clecio Bunzen e Márcia Mendonça, discorrem sobre tal reflexão na obra “Português no ensino médio e formação do professor” (2009), propiciando uma análise da teoria e da prática do ensino de língua materna nas escolas.

No capítulo “A literatura no Ensino Médio: Quais os desafios do professor?” Bunzen e Mendonça discorrem sobre a necessidade de considerar o contexto de mundo do aluno na inserção do texto literário, uma vez que a escola ainda cultiva uma visão tradicional da literatura, que cria uma barreira entre o prazer literário e o aluno; e que utiliza da literatura apenas para tratar sobre determinados fins gramaticais. Assim, bem como sinaliza no capítulo:

“(…) A literatura não pode ser compreendida como objeto isolado, sem as inferências do leitor, sem o conhecimentos das condições de produção/recepção em que o texto foi produzido, sem as contribuições das diversas disciplinas que perpassam o ato da leitura literária, inter/multi/transdisciplinar pela própria natureza plural do texto literário.” (página 86)

Nesse sentido, o ensino de literatura deve contemplar a interdisciplinaridade e o conhecimento prévio do aluno para que o prazer literário seja produzido. É preciso romper com a relação de mitos criados entre a literatura e a escola: de que a literatura é muito “difícil”, de que é preciso ler obras literárias para escrever bem e de que a linguagem literária é marcada pela especificidade. Além disso, o modo de avaliação também deve ser uma oportunidade de aprendizado, e não de desmotivação para o aluno.

Com isso, o texto literário não deve ser trabalhado com textos fragmentados e de forma descontextualizada, mas sim com o objetivo de criar uma relação de autores e leitores dinâmicos no contexto escolar. O professor deverá criar estratégias para atingir o não lido e buscar desenvolver o prazer literário. É nesse sentido que, desconsiderar a cultura digital no ensino de literatura só afasta o aluno do prazer pelo texto.

Considerando tais aspectos, este projeto de conclusão do curso de Letras Português – Licenciatura utilizará dos poemas da obra “Eu passarinho” do Mário de Miranda Quintana (1906 - 1994) que além de poeta, também foi tradutor e jornalista brasileiro. Foi considerado o "poeta das coisas simples", um dos maiores poetas brasileiros do século XX. Além de ser contemporâneo, Quintana tem poemas com temáticas que dialogam com o contexto de vida de um jovem do Ensino Médio, e que podem desenvolver no aluno o prazer literário, uma vez que são atrativos na perspectiva temporal – por serem curtos e dialogarem com a Tecnologia Digital presente, não se tornando “cansativo” para o aluno.

O projeto de leitura busca tornar a literatura atrativa para os alunos, bem como possibilitar uma interpretação e produção final com o aplicativo “Tik Tok”, pois a temporariedade dos poemas de Quintana dialogam com a proposta de aplicativos – são poemas e vídeos curtos que tem como objetivo contar algo – e produzir no leitor, determinada sensação de pertencimento. Partindo dessa análise, é necessário que se compreenda como a produção textual acontece, bem como sua relevância em um projeto didático.

Na obra “Português no ensino médio e formação do professor” (2009) de Clecio Bunzen e Márcia Mendonça, especificamente no capítulo “Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio”, os autores retratam como as “aulas de redação” ministradas no Ensino médio, atualmente, são desenvolvidas com base na pedagogia da fragmentação, que enxerga a produção textual como algo separado da leitura, gramática e literatura.

Tal concepção se sustenta na historicidade da produção de texto – do ensino sistemático e fragmentário do escrever no contexto educacional brasileiro, que priorizou durante sua trajetória, as regras gramaticais e a leitura, essa vista como decodificação e memorização. E que, se faz presente até hoje, uma vez que as “redações do vestibular” priorizam apenas as dissertações e não contemplam os múltiplos gêneros presentes na

sociedade. Cria-se uma problemática que a Base busca romper: Os textos produzidos pelos alunos são escritos na escola ou para a escola? Bem como exemplificado no trecho abaixo:

“A redação escolar foi vista como um “não texto”, pois, além de não apresentar, em muitos casos, determinados padrões de textualidade, suas condições de produção revelam produtos meramente escolares. Nesse sentido, uma prática de ensino voltada para a produção de textos, para o processo ou o ato de elaborar textos, ampliaria a nossa própria concepção de língua(gem) e das práticas de letramento desenvolvidas na escola.” (página 149)

Percebe-se que há um abismo entre os gêneros produzidos na escola e os gêneros presentes fora dos muros escolares, o que dificulta o desenvolvimento da escrita do aluno, uma vez que a produção textual está desvinculada do seu contexto de uso, e conseqüentemente, do conhecimento prévio do aluno. Nesse sentido, o ensino deve buscar uma produção procedimental e reflexiva:

“Em suma: os alunos não deveriam produzir “redações”, meros produtos escolares, mas textos diversos que se aproximassem dos usos extraescolares, com função específica e situada dentro de uma prática social escolar. Se assumirmos tal posicionamento, apostaremos em um ensino muito mais procedimental e reflexivo (e menos transmissivo), que leva em consideração o próprio processo de produção de textos e que vê a sala de aula, assim como as esferas de comunicação humana, como um lugar de interação verbal.” (página 149)

Com isso, configura-se que o trabalho com os gêneros textuais, nas aulas de produção textual, deve levar em consideração a diversidade de práticas sociais. Permitindo com que o gênero do discurso seja entendido com base nos estudos de Bakhtin (1952 – 1953), com o tema, forma composicional e unidades linguísticas (estilo) em consonância com as práticas de linguagem vigentes e a situação de comunicação. Para que o ensino do texto, seja realizado não mais isoladamente, mas sim com um real significado para o aluno exercê-lo em seu cotidiano.

1.5 A importância do Projeto Pedagógico e das Sequências Didáticas.

Portanto, este projeto busca intercalar a leitura com a produção de texto, considerando o gênero “TikTok” presente na cultura digital. Para tal realização, será necessário um projeto didático, estruturado em sequências didáticas. O texto “O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística”, de Livia Suassuna, Iran Ferreira de Melo e Wanderley Elias Coelho trata sobre a importância de se elaborar um projeto didático que reconheça todas as faces que a língua pode oferecer, de modo que o ensino de língua portuguesa nas escolas não seja dado por meio da fragmentação, e sim da articulação.

O ensino tradicional ainda configura uma concepção de língua que propicia um divórcio entre língua e literatura, ou seja, são trabalhadas isoladamente, contribuindo para uma visão de ensino que não considera a língua como uma prática social, bem como afirma Bridi (1998: 122):

“... estudos de língua que negligenciam o texto e suas implicações constitutivas (...) estão, hoje, na contramão da História. Entretanto, na prática das salas de aula e dos livros didáticos em geral, o que ainda se vê é que perdura a separação constante e persistente entre Língua e Literatura (...) O divórcio entre língua e literatura, além de, por si só, corresponder a uma aberração, por inconsequente em relação à natureza delas mesmas, é, no mínimo, um desserviço a todos, pois a língua é sempre reinventada na literatura, que, ao mesmo tempo, a estabelece para o futuro.” (página 228)

Paralelamente a essa discussão sobre o ensino da língua materna nas escolas, há também uma reflexão acerca dos projetos pedagógicos estabelecidos pela escola, uma vez que esse pode trazer vantagens para um ensino que propicie a articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística, bem como afirma Gandin (2002):

Gandin (2002) apresenta mais algumas vantagens da pedagogia de projetos, entre elas:

- a) Possibilita o estudo de temas vitais, de interesse dos alunos e da comunidade;
- b) Permite e requer a participação de todos, de modo que o aluno não fica apenas na postura passiva de “receber” conteúdos;
- c) Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões concretas;
- d) Oportuniza a experiência de vivência crítica e criativa;
- e) Ajuda o educando a desenvolver capacidades amplas, como a observação, a reflexão, a comparação, a solução de problemas, a criação;

- f) Cria um clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação. (página 231).

Percebe-se que, o desenvolvimento de um projeto didático, traz vantagens que contribuem para a reflexão sobre os usos da língua, bem como os multiletramentos – permitindo com que o aluno aprenda diante do seu contexto de mundo. Também é necessário que o projeto esteja em consonância com o projeto pedagógico da escola, para que ambos caminhem juntos na construção de um sujeito crítico capaz de produzir e avaliar diversos gêneros que circulam na sociedade. Com isso, a produção das etapas do projeto permitirá um trabalho rico de ensino da língua materna.

Estabelecido um projeto didático que esteja em consonância com o projeto pedagógico da escola, é necessário a formulação de sequências didáticas. O texto “Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento”, de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly configura que o procedimento “sequência didática” é o conjunto de atividades escolares, que são organizadas sistematicamente, em decorrência de um determinado gênero textual oral ou escrito. Partindo dessa análise, a sequência didática tem como finalidade ajudar o estudante a aprender/dominar um gênero textual. Logo, o trabalho escolar é realizado com um gênero que o aluno não conhece ou precisa aprimorar, propiciando o acesso a novas práticas de linguagens.

Portanto, a estrutura de base de uma sequência didática contempla, nessa ordem: Apresentação da situação, Produção inicial, os módulos e a produção final. Com esses aspectos, o aluno conseguirá compreender efetivamente o gênero textual estudado, além de ter maiores chances de compreender efetivamente o objetivo proposto pelo professor. Assim, vejamos a seguir os objetivos dos quatro componentes da sequência didática.

A apresentação da situação é o primeiro contato em que os alunos terão com o gênero que será estudado nos módulos. Assim, é um momento de construção e de representação da situação de comunicação, sendo algo difícil, que contempla duas dimensões: Apresentar um problema de comunicação bem definido e preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos. Em seguida, os alunos irão realizar a primeira produção do gênero textual, em que poderão “fazer” o texto – delimitando a atividade e possibilitando um momento de conscientização do objeto de estudo. Além disso, é uma

etapa essencial para o professor, uma vez que esse poderá analisar quais são os pontos que devem ser aprimorados e desenvolvidos.

Com isso, os problemas que apareceram na primeira produção serão desenvolvidos nos módulos, é essencial que o professor, nesse momento, dê instrumentos para que os alunos possam superá-los. Nesse sentido, é importante que nessa etapa aconteça o trabalho de problemas de níveis diferentes, a variação das atividades e exercícios e a capitalização das aquisições.

Por fim, a sequência didática se encerra com a produção final, em que os alunos poderão colocar em prática o que foi aprendido e desenvolvido nos módulos. Além disso, é uma possibilidade de o professor realizar uma avaliação somativa. Entende-se que, o movimento geral da sequência didática se organiza do complexo (produção inicial), para o simples (módulos), finalizando-se no complexo novamente (produção final).

PARTE 2 – PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 O Projeto – contexto e sequências didáticas.

Este projeto pedagógico de conclusão do curso de Letras Português – Licenciatura, tem como objetivo alcançar turmas do 1º ano do Ensino Médio no Colégio Manoel Moratto, em Osasco – SP, local em que eu realizei o meu estágio de observação. O colégio é particular e tem como público-alvo, em grande maioria, estudantes que moram perto da região da Vila São José (Osasco - SP).

A escola abrange alunos da Educação Infantil – em uma unidade chamada Bem Querer, na mesma rua; Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio, no qual irei centralizar esse projeto de ensino. A proposta pedagógica da instituição busca oferecer um ensino de qualidade em todas as áreas do conhecimento, preparando o aluno para agir de modo consciente e ativo em sociedade.

Para isso, o colégio conta com uma estrutura que propicia o aprendizado do aluno, com um ambiente grande e arejado – com laboratório de química/física/biologia, pátio de refeições, pátio para jogos/saída, sala de vídeo e de leitura, bem como cursos extracurriculares como esporte, música, inglês e robótica. O material didático utilizado é a do Ensino Eleva – que leva em pauta as competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Partindo dessa análise, será possível a realização desse projeto na instituição, uma vez que essa pauta o seu projeto pedagógico utilizando-se dos documentos oficiais para realização; além de buscar o desenvolvimento ativo do aluno em sociedade. Com isso, este projeto de mediação de leitura da obra *Eu passarinho* (2014), que configura uma coletânea de poemas selecionados do Mário Quintana por Fabio Weintraub e Fabricio Waltrick, tem como objetivo propiciar o prazer literário para o estudante, uma vez que os poemas do autor são contemporâneas e dialogam com as temáticas próximas ao contexto sociocomunicativo de um estudante do 1º ano do Ensino Médio.

2.2 MÓDULO 1

2.2.1. Apresentação do projeto aos alunos do 1º ano do EM

O projeto de leitura será apresentado aos alunos. A proposta é que a leitura dos poemas selecionados seja feita como uma roda de leitura – um momento de interação entre o leitor e o texto. Em seguida, os alunos poderão discutir as temáticas e sentimentos extraídos de cada poema, com o auxílio do professor, para o desenvolvimento do literário, bem como sua identificação. Após o trabalho com a leitura, os alunos serão orientados para que realizem uma produção de um vídeo no aplicativo *TikTok*, com o qual também estão familiarizados, devido a popularidade entre os jovens. Estabelecendo, conseqüentemente, uma relação entre os poemas contemporâneos de Quintana e o vídeo de 1 minuto no *TikTok*.

2.2.2. Pesquisa sobre o autor Mário Quintana e sua obra.

Os alunos serão convidados a realizar uma pesquisa em grupo de 5 alunos sobre o autor e a obra selecionada. Poderão ser levados à biblioteca ou a pesquisa poderá ser feita na internet. Ficarà a critério dos alunos. Deverão também pesquisar sobre a avaliação do escritor pela crítica literária, podendo ser utilizado vídeos encontrados no YouTube sobre a biografia do escritor.

2.2.3. Apresentação do projeto e leitura do poema *O autorretrato* - Do livro “Apontamentos de História Sobrenatural”, lançado em 1976)

Partindo-se da pesquisa realizada, os alunos farão uma roda de discussão em conjunto com a professora, para que explicitem o que acharam de mais interessante na pesquisa. Com isso, a educadora conseguirá realizar uma aula interativa – em que os alunos dialogam sobre o estudo feito e a professora faz ao mesmo tempo, explicações e uma contextualização da biografia do autor.

Após a discussão da biografia de Quintana, os alunos, em uma roda de leitura farão a leitura do poema *O autorretrato*, do livro “Apontamentos de História Sobrenatural”, lançado em 1976), que está presente na obra *Eu passarinho* (2014). Segue abaixo o poema:

O autorretrato

No retrato que me faço
– traço a traço –
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...

às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
as coisas que não existem
mas um dia existirão...

e, desta lida, em que busco
– pouco a pouco –
minha eterna semelhança,

no final que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!

A leitura será realizada em voz alta pela professora, em seguida, os alunos serão questionados sobre as possíveis interpretações do poema – e as relações que podem ser estabelecidas com o que eles já conhecem. Partindo-se das respostas, a professora buscará, por meio de questões problematizadoras, desenvolver um apreço pelo literário no texto. Com isso, as perguntas realizadas serão: “O que é um autorretrato?” “Como o eu lírico se retrata?” “Como o poema está organizado?” “Quem são os possíveis loucos que vão corrigir o desenho de uma criança?” “Quais as possíveis relações entre o ato de criação da obra e o ato de se construir como pessoa?” “Como o título reflete o poema?” “Quais são os pronomes possessivos utilizados no poema? Quais funções eles dão na construção do autorretrato?” “Como seria o seu autorretrato?”

Assim, os alunos poderão construir por meio do literário uma identificação e reflexão sobre si, bem como o prazer pela poesia. Pretende-se que o aluno perceba o que

há de poético no texto, a relação entre o título *Autorretrato*, nas palavras “autor” e “retrato”, pois o autor está se retratando no poema, a necessidade do eu lírico de se construir como pessoa, utilizando-se da criação de sua obra, o uso de pronomes possessivos, como o “me”, para se construir como sujeito, a organização do poema em versos livres, a temática sobre a constituição do sujeito e que estabeleça, uma possível relação com o seu próprio contexto sociocomunicativo.

2.3 MÓDULO 2

2.3.1. Leitura do poema *Bilhete com endereço* – Da obra “Baú de espantos”, lançada em 1986 e a sua relação com a contemporaneidade.

Após o primeiro contato dos alunos com Mário Quintana, por meio do poema *O autorretrato* (1976), os estudantes farão a leitura do poema *Bilhete com endereço*, da obra “Baú de espantos”, lançada em 1986. A atividade será feita em uma roda, com a leitura em voz alta realizada pela professora. Segue abaixo o poema:

Bilhete com endereço

Mas onde já se ouviu falar

Num amor à distância,

Num (tele-amor)?!

Num amor de longe...

Eu sonho é um amor pertinho

Um amor juntinho...

E, depois,

Esse calor humano é uma coisa

Que todos – até os executivos – têm.

É algo que acaba se perdendo no ar,

No vento

No frio que agora faz...

Escuta!

O que eu quero,

O que eu amo,

O que desejo em ti

É o teu calor animal!...

Após a leitura, a professora irá questionar os alunos sobre as possíveis interpretações sobre o poema, para que perceba quais foram as possíveis relações estabelecidas. Com isso, algumas perguntas a serem feitas com o objetivo de iniciar uma discussão são: “Como o título apresenta uma relação com o poema?” “O eu lírico está fazendo um Bilhete? Se sim, para quem?” “O que seria esse “amor à distância?” “Como podemos observar um tele-amor na contemporaneidade?” “O eu lírico está satisfeito com essa distância?” “Segundo o eu lírico, o “calor humano” pode ser encontrado por meio de um “amor de longe”?” “Você concorda com o eu lírico? Como você enxerga o “tele-amor”?” “Como o poema pode ser relacionado com as modificações que a pandemia da COVID-19 trouxe para a sociedade?”

Assim, os alunos poderão entrar em contato com uma temática muito próxima a realidade deles, isto é, de jovens do 1º ano do Ensino Médio, percebendo a oportunidade de aproximar a poesia a sua vida, bem como o prazer literário. Além disso, os alunos poderão criar relações com a contemporaneidade, uma vez que é muito presente esse relacionamento à distância, utilizando-se apenas do virtual para a criação de um laço – algo que aumentou excessivamente com a pandemia da COVID-19. Com isso, espera-se que o aluno estabeleça tais relações e que desenvolva o prazer pelo literário. Em seguida, serão trabalhados os aspectos visuais/de organização do poema, bem como a época literária de Mário Quintana.

2.3.2. O verso livre e o modernismo de Quintana, utilizando-se do poema *Bilhete com endereço* (1986).

Nesse momento, a professora irá guiar a discussão para os aspectos visuais/de organização do poema *Bilhete com endereço* (1986), questionando os alunos sobre a forma em que os versos estão colocados no papel – de forma padronizada, ou com versos livres. Além disso, os estudantes serão questionados sobre a presença das pontuações no poema, bem como as ideias e sensações que essas trazem para o leitor, como no verso “Num tele-amor?!”, em que o ponto de interrogação e o de exclamação propiciam a ideia de surpresa e indignação perante esse amor à distância/virtual. A presença constante de vírgulas e o uso de pontos-finais também será pauta de discussão, principalmente na finalização do poema, em que o verso “É o teu calor animal!...” aparece com um espaçamento em relação aos outros versos – finalizando o poema com o desejo do eu-lírico.

Após o levantamento de ideias com as perguntas problematizadoras realizadas; a professora fará uma exposição sobre o Movimento Modernista, que teve início no século XX e dialoga com a poesia de Mário Quintana. Nesse sentido, os alunos poderão ressaltar as impressões estéticas já observadas com as leituras e relacioná-las com o que a professora está apresentando. Assim, será colocado em discussão a subjetividade presente na obra, a ruptura com os padrões estéticos – quando comparadas com a escola literária do Romantismo por exemplo, a fragmentação, os versos livres, a presença da temática do cotidiano, o rompimento com o tradicionalismo e a liberdade na criação. Para finalização dessa etapa, os alunos farão um levantamento em grupos, sobre as características presentes no Modernismo e o poema *Bilhete com endereço*, de Quintana.

2.4 MÓDULO 3

2.4.1. Leitura dos poemas *Ideais* – Da obra “*Sapato Furado*” lançada em 1994 e *As más companhias* – Da obra “*Porta giratória*” lançada em 1988.

Nesse módulo, os alunos entraram em contato com poemas que se organizam em parágrafos e que trazem, novamente, temáticas que dialogam com a vida de um adolescente do 1º ano do Ensino Médio. O primeiro poema a ser lido *Ideais* (1994) será feito em voz alta pela professora em uma roda. Segue abaixo o poema:

Ideais

Os outros meninos, um queria ser médico, outro pirata, outro engenheiro, ou advogado, ou general. Eu queria ser um pajem medieval... Mas isso não é nada. Pois hoje eu queria ser uma coisa mais louca: eu queria ser eu mesmo!

Após a leitura, a professora irá questionar sobre as impressões do poema e como essas dialogam com o contexto de mundo deles. Nesse sentido, algumas perguntas a serem feitas são: “Qual é a busca do eu lírico?”, “Como ele se vê em relação aos outros meninos?” “O eu lírico gostaria de ser ele mesmo, por que isso seria uma coisa louca?” “Quais são as possíveis relações que podem ser estabelecidas com a busca profissional na contemporaneidade?” “E você, o que você quer ser?” “é possível querer ser algo (médico, pirata, engenheiro, advogado, general) e continuar sendo você mesmo?”

Com isso, os alunos poderão desenvolver um aspecto essencial em sua formação educacional no Ensino Médico – a reflexão sobre quais são os possíveis caminhos a serem seguidos após a sua formação no colégio, no âmbito profissional, mas também humanístico, uma vez que o poema propõe isso em discussão. Espera-se que o aluno crie possíveis relações com as suas vontades profissionais, e que desenvolva o prazer pelo literário. Nesse cenário, o poema *As más companhias* (1988), também dialoga com o contexto sociocomunicativo do jovem. Segue abaixo o poema:

As más companhias

O que mais irrita os jovens é quando lhes aconselham que evitem as más companhias...
Como se eles não pudessem perder-se por conta própria!

Assim, a leitura também será feita em voz alta e a professora irá questionar as principais impressões dos alunos. Após a discussão sobre os caminhos profissionais por meio do poema *Ideais* (1994), os alunos serão guiados para uma discussão que diz respeito as relações de amizade presentes no contexto de jovens, como “O que seriam as más companhias?” “Para o eu lírico, as más companhias são necessárias para os jovens se perderem?” “Quais são as possíveis influências que as más companhias têm sobre os outros? E em quais cenários isso ocorre?” Tais perguntas possibilitam uma discussão saudável em sala de aula. Pretende-se que o aluno tenha a oportunidade de criar relações com o seu próprio contexto, refletindo sobre o quanto a poesia pode dialogar com temáticas similares ao cotidiano.

2.4.2. A organização dos poemas *Ideais* (1994) e *As más companhias* (1988) e as relações com as características do Modernismo.

Após a leitura dos poemas *Ideais* (1994) e *As más companhias* (1988) e o levantamento de ideias com os alunos; a professora irá guiar os alunos para uma discussão sobre a organização desses poemas, para que seja colocado em pauta os versos livres e a forma estética de organização de Mário Quintana. Com isso, algumas perguntas que podem auxiliar nesse módulo são: “Como os poemas estão organizados?” “Qual é a sensação de ler um poema que está organizado em 1 parágrafo? Continua a ser poema?” “O poema é curto, mas traz ideias centrais?” “Quais são as temáticas colocadas, dialogam

com o dia a dia de jovens?” “Quais são as possíveis relações a serem estabelecidas com o Modernismo?”

Com o levantamento dessas respostas, a professora irá trazer em discussão o paralelo que se estabelece entre a poesia de Mário Quintana e as características do Modernismo, como síntese, versos livres, subjetivismo, temáticas com relatos cotidianos e fragmentação. Com isso, espera-se que os alunos tenham a percepção de que a forma organizacional de Quintana não provoca o afastamento do literário, e sim a sua aproximação com as características do Modernismo. Permitindo com que eles consigam exemplificar com clareza as características estéticas presentes, desenvolvendo o prazer pelo literário.

2.5 MÓDULO 4

2.5.1. Leitura dos poemas *Dupla delícia*, *Circo*, *Amizade* e *Do sonho* – Da obra “Caderno H” lançada em 1973.

Após a leitura dos poemas *Ideais* (1994) e *As más companhias* (1988) e as relações estabelecidas com o Modernismo, os alunos farão a leitura dos poemas *Dupla delícia*, *Circo*, *Amizade* e *Do sonho* – Da obra “Caderno H” lançada em 1973. Esses poemas selecionados são bem curtos, e explicitam uma ideia central – sendo uma oportunidade para os estudantes relacionarem com o próprio contexto sociocomunicativo. Novamente, os poemas serão lidos em uma roda de leitura, em voz alta pela professora. Segue abaixo os poemas:

Dupla delícia

O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.

Circo

A verdade é que os bichos, quando imitam as pessoas, perdem toda a dignidade.

Amizade

Quando o silêncio a dois não se torna incômodo.

Do sonho

Sonhar-se é acordar-se para dentro.

Após a leitura, a professora fará um levantamento de questões, para que as primeiras impressões sejam feitas, algumas reflexões a serem feitas são: “Os poemas lidos se organizam em uma frase, mesmo assim, continuam a ser poesia?”, “Quais são as temáticas trabalhadas em cada poema?” “Como Quintana utiliza da língua para tratar sobre algum assunto?” “Em *Dupla delícia* como é descrito a leitura? Por que é possível estar só e ao mesmo tempo acompanhado?” “Em *Circo* qual é a visão do eu lírico sobre as pessoas da sociedade? Quais são as figuras representativas da sociedade que se encaixam nessa definição de Quintana?” “Em *Amizade* como Quintana descreve a Amizade? O silêncio não é incômodo ao lado de seus amigos?” “Em *Do sonho*, como é descrito o sonho? Qual é a intenção do verbo acordar-se com a partícula se na frase?” “Como os títulos se relacionam com as temáticas?”

Com esse levantamento, os alunos poderão ressaltar os aspectos que acharam interessantes nos poemas, traçando relações com o seu cotidiano. Com isso, espera-se que os alunos compreendam a importância das escolhas lexicais para a descrição de um determinado tema, isto é, em “Amizade” há várias formas de explicitar o que seria isso, mas Quintana exemplifica de um modo tão simples – resumindo no essencial o significado de ter um amigo. Além disso, espera-se que o estudante consiga criar relações com a sociedade atual, reconhecendo o papel da poesia no retrato de temáticas que estão presentes no cotidiano.

2.5.2. A transitoriedade, a temporariedade e o Moderno de Quintana com os poemas lidos.

Nessa etapa do módulo, os alunos irão refletir sobre o que há de moderno nos poemas lidos do Mário Quintana. Nesse momento, os estudantes poderão falar sobre quais poemas gostaram e resgatar temáticas já discutidas durante a roda de leitura. Assim, alguns questionamentos realizados serão: “Diante dos poemas lidos, podemos considerar Mário Quintana um poeta moderno? Quais são as características estéticas que configuram Quintana como um poeta moderno?” “Quais são as características do Modernismo que

podem ser relacionadas com a poesia de Quintana?” “Qual é a temporariedade dos poemas de Quintana? São curtos?” “Como essa temporariedade se relaciona com a sociedade atual da cultura digital? Os poemas dialogam com o contemporâneo em relação as temáticas e a duração dos poemas?”

Com isso, os alunos poderão exemplificar as características que já foram discutidas nos outros módulos. A professora também falará sobre a transitoriedade do escritor, estabelecendo relações com a sociedade atual. Nesse sentido, percebe-se que Mário Quintana se relaciona com a cultura digital – do moderno, tanto pela temporariedade (poemas curtos e rápidos), quanto pelas temáticas – que atraem o leitor, uma vez que lidam com essas questões em seu cotidiano. É por meio dessa discussão acerca da temporariedade do autor e das temáticas trabalhadas em seus poemas, que a professora guiará os alunos para o módulo final, em que esses farão a produção final.

2.6 MÓDULO 5

2.6.1. A temporariedade de Quintana e o aplicativo *TikTok* na cultura digital.

Após a discussão sobre o que há de transitório e moderno nos poemas de Mário Quintana, a professora irá iniciar o último módulo de ensino, em que os alunos farão a produção final. Para isso, os alunos irão assistir alguns vídeos do aplicativo *TikTok* – uma plataforma de vídeo responsável pela produção de vídeos com no máximo 60 segundos (1 minuto) – que tem como público-alvo jovens. Nesse momento, os estudantes poderão explicitar o que já conhecem sobre o aplicativo – se assistem os vídeos, quais são os perfis que mais assistem, o que acham das produções, se já fizeram algum *TikTok* ou se já tiveram vontade de fazer um, possibilitando um diálogo sobre a cultura digital presente no contexto desses jovens.

Assim, os alunos assistirão vídeos do Vittor Fernando (@avittorfernando), Amanda Cavalcante (@nutri_amandacavalcante) e Hugo Miglioli (@hugomiglioli), selecionados pela professora. Para que em seguida possam selecionar em grupos vídeos que acham interessantes no *TikTok* e mostrar para os outros grupos, uma vez que esse aplicativo é recorrente no cotidiano dos jovens.

Após a seleção de vídeos, os alunos farão um levantamento sobre as temáticas que mais apareceram tanto nos vídeos apresentados pela professora, quanto naqueles

selecionados por eles mesmos – como narração de um fato, humor, críticas, receitas, maquiagens, o dia-a-dia, amizade, namoro, família, escola, danças, entre outros aspectos. Em seguida, farão um levantamento sobre os efeitos utilizados para a produção desses vídeos que são oferecidos pelo aplicativo, como – som, imagem, efeitos (rosto, tela verde), cortes, filtros, acelerar ou desacelerar (velocidade), temporizador, acessórios, dentre outros.

2.6.2. O gênero textual roteiro e a produção de vídeos no *TikTok*.

Feito o levantamento, os alunos irão conhecer o gênero textual roteiro, uma vez que para que esses vídeos sejam produzidos, é necessário que ocorra uma preparação antes do que será feito e como será realizado. Com isso, a professora fará uma exposição sobre as características principais desse gênero. Na obra “Manual do Roteiro” de Syd Field, publicado em 2001, o autor caracteriza o roteiro como:

O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. O roteiro é como um substantivo — é sobre uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua "coisa". Todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é a ação. Se o roteiro é uma história contada em imagens, então o que todas as histórias têm em comum? Um início, um meio e um fim, ainda que nem sempre nessa ordem. (página 11 e 12)

Com isso, o roteiro é uma história contada em imagens – que necessita de um cenário e de personagens para concretização, algo que o *TikTok* oferece facilmente com a sua variedade de efeitos. Nesse sentido, algumas perguntas que podem ajudar o aluno a formular seu roteiro são: “Que história quero contar?”, “Como irei contar essa história?”, “Como será cada personagem?”, “Como será a ambientação?”. Além disso, a professora irá escrever na lousa a estrutura completa do roteiro, permitindo com que o aluno concretize os aspectos fundamentais que esse gênero deve contemplar – personagens, direções, atos, cenas, cenários e diálogos. Para a produção final, cada aluno fará um roteiro para organização de como o vídeo será produzido. Entretanto, cada um poderá se basear em uma característica específica – não necessitando obrigatoriamente contemplar todas. Com isso, espera-se que o aluno compreenda a importância da criação de um roteiro – organizar a história que será contada – como o aluno fará isso, ficará a critério de cada um.

2.6.3. A produção final no *TikTok* – “O homem comum e o aluno poeta”.

Em uma entrevista realizada em outubro de 1989, Giovanni Ricciardi perguntou ao poeta: “Quem é Mario Quintana?”. A resposta deu-se através do exemplo: “Às vezes uma pessoa me encontra na rua e pergunta: ‘O senhor é que é o Mário Quintana?’, e eu respondo: ‘Às vezes.’ Porque há o Mario Quintana poeta e o Mario Quintana homem comum” (RICCIARDI, 1991, p. 11).

Nesse módulo, os alunos irão realizar a produção final. Com isso, o objetivo é produzir individualmente um *TikTok* reproduzindo um dos poemas lidos do Mário Quintana na roda de leitura ou um poema autoral, isto é, os alunos poderão escolher entre esses dois caminhos para a produção do vídeo, uma vez que alguns podem se sentir confortáveis para produzir seu próprio poema, enquanto outros podem se sentir desconfortáveis. Com essas duas possibilidades, cada aluno poderá se encaixar naquilo que melhor consiga se expressar.

Com isso, os alunos deverão produzir um roteiro para a produção do vídeo – delimitando o poema escolhido e como esse será reproduzido, bem como os efeitos que serão utilizados, uma vez que o *TikTok* apresenta uma variedade, isto é, o aluno poderá utilizar som, imagem, efeitos visuais e sonoros, filtros, cortes, entre outros. Espera-se com essa produção final, que o aluno consiga expressar o poema no campo artístico literário, e que desenvolva o prazer pelo literário.

Por fim, os alunos irão compartilhar suas produções com os outros colegas e com a comunidade escolar – para que os vídeos sejam divulgados, tanto no ambiente físico quanto virtual no site do colégio. Assim, espera-se que o aluno crie relações entre a temporariedade dos poemas curtos de Mário Quintana com o vídeo de 1 minuto no *TikTok*, e que reconheça que assim como Quintana se enxergava como um “homem comum” – mesmo sendo um grande poeta, os alunos também poderão ser poetas – mesmo sendo pessoas comuns.

Conclusão

A partir da Fundamentação Teórica e dos módulos de ensino do projeto pedagógico, conclua-se que este projeto de conclusão do curso de Letras Português – Licenciatura tem como objetivo o desenvolvimento do prazer literário do aluno e a aproximação dos gêneros digitais vistos dentro da escola e fora dos muros escolares. Com isso, este projeto possibilita que os alunos enxerguem na poesia relações com o seu contexto sociocomunicativo.

Partindo dessa análise, o aluno desenvolverá o que há de leitor no campo artístico literário e, o que há de produtor (escritor) com o último módulo de ensino – a produção final no aplicativo *TikTok*, sendo capaz não só de analisar vídeos, mas de produzi-los com base nos efeitos oferecidos e com a realização de um roteiro. Assim, esse projeto está de acordo com o que recomenda a BNCC, em que a multimodalidade deve ser considerada e desenvolvida nas aulas de ensino de Língua Materna.

Por fim, esse projeto de leitura demonstra que, é possível o desenvolvimento do prazer pelo literário com o uso de tecnologias que já fazem parte do contexto de um jovem do 1º ano do Ensino Médio. Nesse sentido, o projeto político pedagógico deve não somente considerar as culturas juvenis no ensino, como também desenvolvê-las dentro da sala de aula.

Referências Bibliográficas

QUINTANA, Mário. **Eu passarinho**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

VENTURIN, Daiane. **Poética de Mario Quintana: uma teoria recortada a partir do Caderno H**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, 2010. 113 páginas, 2010.

MONTEIRO, Jean. TIKTOK COMO NOVO SUPORTE MIDIÁTICO PARA A APRENDIZAGEM CRIATIVA. **Latino-Americana de Estudos Científicos**, Maranhão, p. 5 – 20, V. 01, N.02 Mar./Abr. 2020.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BUNZEN, Clecio. Mendonça, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FERREIRO, Emilia. **Passado e futuro do verbo ler**. Passado e presente dos verbos ler e escrever. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo, Cortez: 2002, p. 40-63.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. 14. ed. Rio de Janeiro. Objetiva: 2011.